

PSICANÁLISE: CONFINS

Conselho editorial

André Costa e Silva
Cecilia Consolo
Dijon de Moraes
Jarbas Vargas Nascimento
Luis Barbosa Cortez
Marco Aurélio Cremasco
Rogerio Lerner

PSICANÁLISE: CONFINS

Memória, política e sujeitos sem direitos

Paulo Cesar Endo

Psicanálise: Confins – Memória, política e sujeitos sem direitos

© 2022 Paulo Cesar Endo

Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Jonatas Eliakim

Produção editorial Aline Fernandes

Revisão de texto Samira Panini

Imagem da capa Capela Nossa Senhora dos Aflitos, Bairro da Liberdade, São Paulo.

Todos os artigos que compõem esse livro contaram com o apoio parcial e/ou total do CNPq, através da bolsa produtividade concedida entre 2015 e 2021, e da FAPESP que em diferentes ocasiões apoiou e auxiliou na realização de aquisição de materiais, na realização de eventos e nas missões de pesquisa fundamentais para realização de vários dos artigos presentes na presente obra.

A publicação desta obra em formato Open Access somente foi possível graças ao apoio do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (Instituto de Psicologia - USP) que, sensível à necessidade de apoiar a divulgação de pesquisas científicas de seu corpo docente e colaboradores, destinou a esta publicação recursos provenientes da verba PROAP, concedida aos Programas de Pós-graduação brasileiros pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), à qual também sou grato.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed. do
Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard
Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Endo, Paulo Cesar
Psicanálise : confins : memória, política e sujeitos
sem direitos / Paulo Endo. - São Paulo : Blucher, 2022.
478 p.

Bibliografia
ISBN 978-65-5550-259-6 (impresso)
ISBN 978-65-5550-255-8 (eletrônico)

1. Psicanálise 2. Brasil - Condições sociais I. Título

22-1707

CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicanálise

Esse conjunto de artigos foi inicialmente apresentado como exigência parcial no concurso de livre-docência no Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Foi alterado para a publicação da presente obra no formato livro.

Para Teresa, bálsamo de alegrias, intimidades e delicadezas por toda uma vida. Pedra angular de onde partem caminhos, se inauguram ternuras e se edificam sonhos.

Ananda, complexo de estrelas salpicadas em noites frias, espaços silentes e verões enluarados. Foz dos grandes rios, delta das maravilhas.

Arthur, vento de acordes que despertam corações sonolentos; dono de um coração que repõe melodias, ritmo e carinho em tudo que faz, diz e toca – incluindo o violão.

Lourdes, mulher de muitas sentenças, criadora de esperanças e inventora do traço mais fino de formosura.

Em memória de Estivençon que um dia se foi e não será esquecido.

Digamos que a história da psicanálise consistiu menos em definir os limites de sua ação para precisá-los cada vez melhor, como um estado que procedesse a incessantes retificações de fronteiras, do que ficar perto desses limites como um povo nômade que nunca se instalasse numa província, mesmo que ela fosse afastada e distante das civilizações reinantes, e só encontrasse seu espaço nos confins, seu motivo de existir nessa vizinhança sem nome com uma linha que ele mesmo, independente de qualquer mapa, está traçando.

Jean-Bertrand Pontalis

Conteúdo

Prólogo	13
Notas do nosso submundo: o Brasil pede SOS ao Brasil	17
PARTE I – Psicanálise: clínica e metapsicologia	43
Acidente, trauma e catástrofe na clínica psicanalítica	45
Depressão, tristeza, melancolia e luto: uma nova taxonomia psicanalítica?	57
Freud, Jung e o problema da analogia: percalços da Psicanálise Aplicada	75
PARTE II – Sujeitos sem direitos	99
Corpo, espaço e cidade: tensão e violência na formação da cidade de São Paulo	101
Violências, sistemas violentos e o horizonte testemunhal	117
Sujeite imaculado na sociedade privatizada: psicanálise e política em torno de <i>Totem e Tabu</i>	133
A vergonha e a interpelação do estrangeiro	145
Vida e morte no pensamento social e político brasileiro e as teses fundamentais de <i>Totem e Tabu</i> : o caso dos linchamentos	167
Banido, bando, bandido, bandeirante	183
Um futuro sem origem: transmissão, autoridade e violência	201
Corpos neutros, abjetos e femininos: a insígnia do mal	215

PARTE III – Memória, memoriais e o futuro das democracias	227
Rastros, restos e ruínas do trauma	229
O debate sobre a memória e o corpo torturado como paradigma da impossibilidade de esquecer e do dever de lembrar	239
A representação do irrepresentável:	
o devir e a dor dos recomeços	255
Num dia qualquer de setembro	275
Violências, elaboração onírica e o horizonte testemunhal	287
Partilha, testemunho e a insistência e impermanência do dizer	299
Pensamento como margem, lacuna e falta:	
memória, trauma, luto e esquecimento	315
Elaboração onírica e representação na literatura de testemunho pós-ditadura no Brasil	333
Sonhar o desaparecimento forçado de pessoas:	
impossibilidade de presença e perenidade de ausência como efeito do legado da ditadura civil-militar no Brasil	349
 PARTE IV – Psicanálise e Teoria Política Contemporânea	 371
A incidência do pensamento de Sigmund Freud na obra de Norbert Elias e a radicalidade no exame dos processos civilizadores	373
Política, cultura e mercado num mundo sem valores:	
diálogos entre psicanálise e estética	395
O psicanalista é um intelectual?	407
A ressurgência da tirania como elemento originário da política	425
Ruínas de palavra: vida nua, estado de exceção e testemunho	439
Walter Benjamin, Sigmund Freud e o trauma das máquinas	457